

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 1437

Data: 04.11.86

Pg.: _____

Funai estimula disputa entre os indígenas

Cerca de 30 famílias caingangues da reserva "Toldo Chimbanguê" - que ocupam uma área de 960 hectares a 15 km de Chapecó, Santa Catarina - tiveram suas terras invadidas no último final de semana por funcionários da Funai e um grupo de índios dissidentes do Paraná, ligados a este órgão oficial. A invasão, com tiroteios e espancamentos, deixou vários feridos e resultou na hospitalização de dois índios da região.

Segundo Wilmar da Rocha D'Angelis, integrante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) - entidade que atua no local em defesa dos direitos indígenas - o objetivo da invasão foi impedir o fortalecimento de 12 lideranças da tribo - "os cabeças pensantes" -, escolhidas pelos próprios caingangues. "Com a invasão, a Funai pretende pressionar a tribo para que não aceite o domínio de suas lideranças, que procuravam desen-

volver uma política de oposição ou, pelo menos, independência em relação à Funai", explicou o missionário.

Os índios do Paraná que participaram do ataque ao lado da Delegacia Regional da Funai pertencem à tribo "Nanoai" e estavam sob o comando de Pedro Seng-Seng. No sábado, logo após o tiroteio, os "nanoais" e os funcionários da Funai, em várias viaturas, tiraram à força do local as 12 famílias dos líderes "caingangues" e as soltaram em cidades vizinhas a Chapecó.

O Cimi tentou contar com a ação da Justiça estadual, mas esta negou qualquer interferência, alegando que a Funai é um órgão federal. Também foi enviado telex para a sede da Funai em Brasília e para a Procuradoria Geral da República, mas até agora não houve resposta e nenhuma providência foi tomada.

Participação é isso...

Os moradores da Vila Suíça, no Abranches, vêm tendo há dois anos uma rica experiência no trato com a burocracia municipal (não muito diferente, aliás, daquela das esferas maiores): eles querem construir um grupo escolar, já têm tudo de que precisam, mas a prefeitura não deixa.

De acordo com o presidente da Associação dos Moradores, Pedro André Neves de Lara, já há o material necessário, os homens que trabalharão na obra e até o terreno da prefeitura no bairro. Além disso, há 240 crianças que esperam a oportunidade de estudar no próprio bairro. Só falta que a prefeitura autorize a construção.

Os moradores estão tentando obter essa autorização desde que Mauricio Fruet era prefeito. Nada. Com o atual

ocupante da prefeitura, Roberto Requião, eles nunca conseguiram falar diretamente: são sempre recebidos por assessores com a mesma e imutável resposta: "O prefeito não se encontra". De um desses assessores Pedro de Lara lembra o nome: é Doático Santos, o mesmo que afirmou aos servidores municipais, há pouco tempo atrás, que Requião também estava em greve.

Cansados de não encontrar o prefeito, os moradores marcaram uma audiência. Foi pior: a prefeitura (não se sabe se Requião ou seus assessores) "deu o cano" na audiência.

Está aí um caso em que a população quer, legitimamente, participar, mas a prefeitura não deixa.